
Estudo das comunidades de aranhas (Araneae: Arachnida) em clareiras naturais e floresta madura de floresta atlântica - Parque Estadual de Dois Irmãos (Recife – Pernambuco – Brasil)

Marcelo Cesar Lima Peres

Resumo

A importância de perturbações naturais na estruturação biológica de comunidades é amplamente reconhecida. A forma mais visível de perturbação em ambientes de florestas é a formação de clareiras. O microclima destes ambientes difere bastante do ambiente de floresta madura, levando a diferenças substanciais na estrutura e composição da vegetação de clareiras. Estudos com plantas e aves mostram que as comunidades de organismos que vivem nas clareiras diferem significativamente das comunidades que habitam as florestas maduras. Este padrão, entretanto, deve ser avaliado com outros grupos de organismos. O objetivo deste trabalho foi comparar a riqueza, a composição, a distribuição em guildas e a sazonalidade das comunidades de dois grupos de aranhas (aranhas de teia e errantes de solo) encontradas em trechos de clareiras e de florestas maduras em um ambiente de Mata Atlântica no nordeste brasileiro. O estudo foi realizado no Parque Estadual de Dois Irmãos (Recife, Pernambuco, Brasil), uma área de Floresta Atlântica que mesmo com somente 387,4 ha, foi considerada como de extrema importância biológica. Durante seis meses consecutivos (junho-novembro/2000) as comunidades de aranhas foram amostradas em 20 pontos (10 de clareiras e 10 de floresta madura), aplicando-se dois métodos: armadilha de solo e coleta manual. Paralelamente foram analisados alguns parâmetros ambientais: temperaturas (máxima e mínima), estrutura da serrapilheira e densidade de vegetação em diferentes alturas. A riqueza de espécies foi estimada utilizando-se o programa *EstimateS* 5.0.1. O índice Jackknife 1 foi o utilizado, pois, dentre os seis índices avaliados, apresentou a melhor performance. Um total de 3.926 aranhas foi coletado, incluindo 1.996 indivíduos adultos. Deste adultos, 970 foram coletado em clareiras, representando 112 espécies, distribuídas em 29 famílias. Um total de 1026 indivíduos foi coletado em floresta madura, representando 120 espécies distribuídas em 31 famílias. Floresta madura e clareiras compartilharam 79 espécies. Foram encontradas diferenças significativas entre os dois ambientes em alguns aspectos da estrutura da vegetação, serrapilheira e temperatura. Em contraste, diferenças significativas na estrutura e composição das comunidades de aranhas não foram encontradas, tanto quando se compara floresta madura com clareiras quanto o mesmo ambiente na época seca e úmida. A falta de diferenciação entre as comunidades de aranhas

da floresta madura e das clareiras pode ser consequência do empobrecimento da araneofauna original devido ao isolamento e alteração da estrutura da floresta no Parque Estadual de Dois Irmãos.

Palavras-chave: floresta atlântica, comunidades, seleção de habitat, neotropical, aranhas, Brasil, ecologia

FICHA CATALOGRÁFICA

Peres, Marcelo Cesar Lima
Estudo das comunidades de aranhas (Araneae: Arachnida) em clareiras naturais e floresta madura de Floresta Atlântica - Parque Estadual de Dois Irmãos (Recife – Pernambuco – Brasil) / Marcelo Cesar Lima Peres. – Recife: O autor, 2001.
31 folhas: il., fig., tab., gráf.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CCB. Biologia Animal, 2001.

Inclui bibliografia.

1. Araneae 2. Clareira 3. Floresta madura.